



USO E CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DA CAATINGA EM ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA

AUTOR(ES): Ricardo da Cruz Martins; Carla Tatiana de Vasconcelos Dias
Martins; Lúcia Helena Piedade Kiill;

INSTITUIÇÃO:

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Juazeiro

O objetivo deste foi identificar e comparar o conhecimento e uso de plantas medicinais da Caatinga em áreas urbanas do município de Juazeiro, com perfil socioeconômico diferente. O levantamento, por meio de aplicação de questionário, foi realizado no período de abril a maio de 2012, nos bairros João Paulo II e o Cajueiro, situados na periferia e na parte central da cidade, respectivamente. Em cada bairro foram entrevistadas 30 pessoas. Os resultados mostraram que, nos dois bairros, 73% dos entrevistados informaram que não usa com frequência a fitoterapia no tratamento das doenças, indicando que as plantas medicinais nativas são pouco valorizadas pela população, independente das condições socioeconômicas. Com relação ao conhecimento, 80% e 86,7% dos entrevistados, responderam que este foi adquirido com familiares, mostrando que a tradição de uso dessas plantas ainda vem sendo transmitida pelas gerações. Nas entrevistas, 45 e 33 plantas medicinais nativas foram citadas pelos moradores do João Paulo II e Cajueiro, respectivamente. Desses totais, observou-se que, somente 48,9% e 69,7% das plantas citadas eram nativas da Caatinga, sendo as demais procedentes de outras regiões. Quanto ao desaparecimento de plantas que eram utilizadas como remédio verificou-se que, no bairro João Paulo II, 83,3% dos entrevistados não conhecia nenhuma planta nessa situação. Os demais entrevistados citaram oito plantas, das quais 62,5% são nativas, sendo a maioria dessas plantas consideradas como ameaçadas de extinção. No bairro Cajueiro, 93,3% dos entrevistados responderam que não conheciam plantas nessa situação e os demais entrevistados citaram três plantas, sendo todas espécies exóticas. Com esse levantamento pode-se concluir que estudos em etnobotânica são importantes para resgatar o conhecimento popular que está desaparecendo conforme a sociedade se torna mais urbanizada. A geração mais nova demonstra certo desconhecimento das plantas nativas do bioma Caatinga ou de sua ocorrência na região, indicando que há necessidade do tema ser abordado, principalmente nas escolas, para que esse conhecimento seja amplamente divulgado e não se perca. (CNPq)